

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, VINICIUS EVANGELISTA CARLOS DA MOTA, ALFREDO MAURICIO BATISTA DE PAULA, LUIZA HAIKAL DE PAULA, ADRIANE STEFANY OLIVEIRA SOUZA, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI BARBOSA

Perfil socioeconômico de professores do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de Montes Claros – Minas Gerais: *Projeto ProfSMoc*

Introdução

Atualmente, o papel do Professor no processo ensino/aprendizagem é de atuar como mediador e gerenciador do conhecimento (DE OLIVEIRA, 2006). O trabalho desse profissional se sustenta no compromisso, na responsabilidade e, principalmente, no desafio de contribuir com o desenvolvimento das capacidades intelectuais do educando, interagindo constantemente através de práticas educativas concisas e construtivas buscando sempre a melhor maneira de mediar e gerenciar o conhecimento em prol da formação de seus alunos (DA SILVA, 2012). Para o cumprimento dessas atividades, é fundamental que haja valorização profissional do Professor. O nível de remuneração é um aspecto fundamental para qualquer profissão, principalmente numa sociedade sob a lógica capitalista, e não é diferente quando se trata da docência no contexto do sistema educacional brasileiro atual. Neste sentido, há que ressaltar que por trás da discussão da remuneração estão presentes fatores relevantes para a garantia de uma escola pública de qualidade (ALVES & PINTO, 2011).

O presente estudo teve como objetivo conhecer a realidade socioeconômica e demográfica de professores do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de Montes Claros – MG, a fim de indicar a condição em que esses docentes vivem.

Material e métodos

Tipo de estudo, amostragem e aspectos éticos: Estudo transversal descritivo, realizado com professores da rede pública estadual de Educação básica (Ensinos Fundamental e Médio) distribuídos nas escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – Minas Gerais. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $deff = 2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilístico por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada. Até o momento, foram analisados dados de 400 professores, sendo esses distribuídos em 19 escolas, cujos dados investigados serão apresentados no presente estudo. Todos os profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto “ProfSMoc” foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Parecer n° 1.293.458) e recomendado pela 22ª Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros (22º SRE).

Critérios de inclusão e exclusão: Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionadas, são convidados a participar. O critério de inclusão foi estar em exercício da função docente há pelo menos um ano. Foram excluídos professores aposentados ou de licença por qualquer natureza.

Coleta de dados sociodemográficos e econômicos: Utilizou-se um questionário autoaplicável para obtenção de informações a respeito da idade, gênero, cor da pele autodeclarada, área de residência, número de pessoas na casa, tipo de escola, renda familiar e presença de algum tipo de renda individual. Também foi utilizado o questionário autoaplicável *Critério de Classificação Econômica Brasil, 2015* (CRITÉRIO BRASIL 2015-ABEP) Esse instrumento questiona o entrevistado sobre a posse de uma série de *itens de conforto* (bens material que está dentro do domicílio), *proveniência da água utilizada em casa*, *tipo de pavimentação da rua onde mora* e *grau de instrução educacional do chefe da família*. As respostas foram ponderadas conforme preconizado pelo instrumento. Foi realizada categorização dos indivíduos em estratos socioeconômicos (classes A: 45 a 100 pontos, renda média domiciliar de R\$ 20.272,56; B1: 38 a 44 pontos, renda média domiciliar de R\$ 8.695,88; B2: 23 a 37 pontos, renda média domiciliar de R\$ 4.427,36; C1: 23 a 28 pontos, renda média domiciliar de R\$ 2.409,01; C2: 17 a 22 pontos, renda média domiciliar de R\$ 1.446,24; e D-E: 0 a 16 pontos, renda média domiciliar de R\$ 639,78).

Análise estatística: Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 18.0.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Resultados e discussão

Um total de 400 professores oriundos de 19 escolas responderam ao questionário da pesquisa até o momento. A análise descritiva dos dados mostrou que a idade média desses indivíduos foi de 40,9 anos (DP = 9,6 anos, variando entre 22 a 67 anos), com maior prevalência de pessoas do sexo feminino (80,5%), de cor da pele parda (58%), casados ou com união estável (62,7%) e com nível mínimo de escolaridade de especialização (50,7%). A renda familiar média dos professores foi de R\$ 4.538,0 reais ($\pm 3.269,8$ reais). A maioria dos professores (41,5%) foi categorizada como de classe socioeconômica B2, com renda média domiciliar de R\$ 4.110,3 ($\pm 1.773,2$) reais (Tabela 1). De acordo com nossos resultados, as classes socioeconômicas mais altas (A/B1/B2) foram compostas por indivíduos de gênero feminino, de cor da pele parda, com união conjugal estável e com título de especialização. Entre esses docentes, 75% apresentam mestrado ou doutorado. Esses indivíduos apresentavam uma renda familiar mensal média de R\$ 5.835,6 reais. Por outro lado, nas classes socioeconômicas mais baixas (C1/C2/D/E), os indivíduos eram em sua maioria eram mulheres, de pele parda, com união conjugal estável e título de graduação. Nesse grupo de indivíduos, apenas 25% apresentaram título de mestre ou de doutor. A renda salarial mensal média desses indivíduos foi de R\$ 2.953,0 reais (Tabela 2).

O presente estudo revela que o uso questionário Critério Brasil (2015) e Atualização da Distribuição de Classes (2016) tende a corrigir a classificação socioeconômica dos indivíduos comparado com aquela obtida como auto relato. A renda familiar mensal média de professores classificados como C1/C2/D/E é considerada baixa para a adequada manutenção de uma família brasileira. Um maior ganho financeiro e, conseqüente, ascensão socioeconômica são considerados fundamentais para incentivar o docente a gostar e acreditar naquilo que faz. É notório, pois, que através de seus atos e ações, é que o docente serve de modelo para seus alunos, propiciando assim, atividades docentes de maior qualidade (NETTO, 2013). Tem sido relatado que a aquisição de melhores salários; realização de trabalho com cargas horárias justas e permissivas ao docente experimentar atuações profissionais em outros campos de trabalho, tais como, gestão, atividades de extensão e de pesquisa; e bonificações periódicas são alguns dos recursos utilizados para gratificar os docentes e fazer com que eles se sintam valorizados, o que sem dúvida reflete positivamente em seu desempenho em sala de aula (ALVES & PINTO, 2011).

Considerações finais

A maior parte dos professores investigados nesse estudo é formada por mulheres, de cor da pele parda, com relação conjugal estável e possuidoras de grau de escolaridade de especialistas. Em média, os professores se encontram classificados socioeconomicamente como B2, com renda familiar mensal média de R\$ 4.110,3 reais. Docentes com maior renda familiar apresentaram uma maior proporção titulação como mestres/doutores. Dessa forma, é importante que políticas públicas sejam implementadas para estimular uma maior capacitação dos docentes dos Ensinos Fundamental e Médio, com obtenção de títulos oriundos da pós-graduação stricto sensu, com o intuito de melhorar a renda do docente e estimular, diretamente e indiretamente, uma atividade profissional produtiva e envolvente, capaz de resgatar o interesse dos alunos de se tornarem futuros professores.

Agradecimentos

Agradecimentos aos professores da rede pública estadual de Montes Claros que se dispuseram a participar do Projeto ProfSMoc e as instituições FAPEMIG, CNPq, CAPES e Unimontes pela concessão de bolsas aos estudantes e pesquisadores envolvidos.

Referências

- ALVES, T.; PINTO, J.M.R. **Remuneração e características do trabalho docente no Brasil**: um aporte. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 606-639, maio/ago. 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISAS (ABEP). **Critério Brasil 2015 e Atualização da Distribuição de Classes para 2016**. Disponível em: </http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 26 Nov. 2016.
- DA SILVA, D.N. **A Desmotivação do Professor em Sala de Aula, nas Escolas Públicas do Município de São José dos Campos – SP**. 2012. 52 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Educação à distância - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012.
- DE OLIVEIRA, W.M. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. Revista eletrônica S@aber. Disponível em: </https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf>. ISSN 1980-5969>.
- NETTO, M.I. **A Arte de Ensinar** – Importância do Professor. Rádio Boa Nova. 2013. Disponível em: </http://radioboanova.com.br/artigos/arte-ensinar-importancia-professor-2>.

Apoio financeiro:

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes nº 1.293.458



Tabela 1. Classificação socioeconômica e valores de renda familiar mensal (média e desvio-padrão) de uma amostra de professores (n = 389) da Rede Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Montes Claros – Minas Gerais, de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (2015).

Classes Socioeconômicas	n	%	Renda Familiar Mensal (média ±DP)
A	45	11,3	7.651,1 ± 5.366,9
B1	68	17,0	5.745,5 ± 4.521,4
B2	166	41,5	4.110,3 ± 1.773,2
C1	88	22,0	3.389,2 ± 1.384,9
C2	21	5,3	2.516,8 ± 1.036,2
D/E	1	0,3	-

Tabela 2. Características socioeconômicas e demográficas de uma amostra de professores da Rede Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Montes Claros – Minas Gerais.

Variáveis	Classes Socioeconômicas						Total
	A	B1	B2	C1	C2	D-E	
Idade (média ± DP)	43,9 ± 8,3	40,4 ± 9,8	40,4 ± 9,3	40,5 ± 10,4	38,0 ± 9,4	-	40,9 ± 9,6
Gênero (n - %)							
Masculino	10 (13%)	10 (13%)	45 (58,4%)	9 (11,7%)	3 (3,9%)	0%	77
Feminino	35 (11,2%)	58 (18,6%)	121 (38,8%)	79 (25,3%)	18 (5,8%)	1 (0,3%)	312
Cor da Pele (n - %)							
Branca	10 (8,6%)	23 (19,8%)	52 (44,8%)	28 (24,1%)	3 (2,6%)	0	116
Negra	2 (5,9%)	1 (2,9%)	14 (41,2%)	11 (32,4%)	6 (17,6%)	0	34
Parda	31 (13,7%)	39 (17,3%)	96 (42,5)	48 (21,2%)	11 (4,9%)	1 (0,4%)	226
Amarela	2 (16,7%)	4 (33,3%)	4 (33,3%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	0	12
Indígena	0	1 (100%)	0	0	0	0	1
Estado Civil (n - %)							
Casado/União Estável	33 (13,4%)	50 (20,3%)	99 (40,2%)	53 (21,5%)	10 (4,1%)	1 (0,4%)	246
Solteiro	8 (8,2%)	14 (14,3%)	42 (42,9%)	24 (24,5%)	10 (10,2%)	0	98
Divorciado/Viúvo	4 (8,9%)	4 (8,9%)	25 (55,6%)	11 (24,4%)	1 (2,2%)	0	45
Nível de escolaridade (n - %)							
Mestrado/Doutorado	4 (33,3%)	2 (16,7%)	3 (25%)	3 (25%)	0	0	12
Especialização	23 (11,6%)	43 (21,6%)	84 (42,2%)	43 (21,6%)	6 (3%)	0	199
Graduação	18 (10,1%)	23 (12,9%)	79 (44,4%)	42 (23,6%)	15 (8,4%)	1 (0,6%)	178